

A a/r/te que atravessa uma tese sobre educação democrática

The a/r/t that permeates a dissertation
on democratic education

El a/r/te que recorre una tesis sobre
la educación democrática

Charles Immianovsky¹

1 Doutor em Educação e membro do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (FURB – SC). Professor do Instituto Federal Catarinense (IFC). CV: <http://lattes.cnpq.br/5865999277635302>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4682-4959>. E-mail: charles.revisor@gmail.com

RESUMO

Esse texto dá ênfase aos elementos estéticos e artísticos explorados no desenvolvimento de uma tese de doutorado em Educação de um professor de Artes Visuais, que teve como tema as relações entre arte e educação democrática no âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – Institutos Federais em contexto reacionário. Desejou-se, por meio de uma espécie de curadoria, uma montagem verbo-visual que expressasse a a/r/te que atravessou o processo de pesquisa e elaboração dessa tese, propiciando o pensar e o refletir sobre processos de criação no campo da pesquisa em educação. O material a partir do qual se realizou essa curadoria é composto por: obras e registros de duas edições de uma exposição de arte com obras autorais, sendo a primeira realizada em 2018 e, a segunda, em 2023; registros fotográficos e em vídeos da criação de uma defesa-performance, enquanto formato de apresentação pública da tese desenvolvida; e vídeo-performance desenvolvido a partir da defesa pública da tese. Esses documentos visuais e audiovisuais gerados foram selecionados e explorados neste texto para expor e expressar um corpo a/r/t/ógrafo que busca compreender e viver as oportunidades se os desafios de ser artista-professor-pesquisador e o imbricamento entre arte e educação democrática como resistência ao discurso reacionário em educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação democrática; A/r/tógrafo; Arte; Discurso reacionário.

ABSTRACT

This text emphasizes the aesthetic and artistic elements explored in the development of a doctoral dissertation in Education by a professor of Visual Arts, whose theme was the relationship between art and democratic education within the scope of Federal Institutes of Education, Science and Technology – Federal Institutes in a reactionary context. It was desired, through a type of curation, the creation of a verbal-visual montage that expressed the a/r/t that permeated the process of research and elaboration of this thesis, enabling a reflection on processes of creation in the field of research in education. The material from which this curation was carried out is composed of: works and pictures from two editions of an art exhibition with original work, the first being held in 2018 and the second in 2023; photographic and video records of the creation of a defense-performance, as a format for public presentation of the developed dissertation; and a video performance developed from the public defense of the dissertation. These visual and audiovisual documents generated were selected and explored in this text to expose and express an a/r/t/graphic body that seeks to understand and experience the opportunities and challenges of being an artist-researcher-teacher and the relationship between art and democratic education as resistance to reactionary discourses in education.

KEY-WORDS

Democratic education; A/r/tographer; Art; Reactionary speech.

RESUMEN

Este texto enfatiza los elementos estéticos y artísticos explorados en el desarrollo de una tesis doctoral en Educación por parte de un profesor de Artes Visuales, que tuvo como tema las relaciones entre arte y educación democrática en el ámbito de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología – Institutos Federales en un contexto reaccionario. Se deseaba, a través de una especie de curaduría, un montaje verbal-visual que expresara el a/r/te que atravesó el proceso de investigación y elaboración de esta tesis, aportando pensamiento y reflexión sobre los procesos creativos en el campo de la investigación en educación. El material a partir del cual se realizó esta curaduría está compuesto por: obras y registros de dos ediciones de una exposición de arte con obras de autor, la primera en 2018 y la segunda en 2023; registros fotográficos y de video de la creación de una defensa-performance, como formato para la presentación pública de la tesis desarrollada; y video-performance desarrollado a partir de la defensa pública de la tesis. Estos documentos visuales y audiovisuales generados fueron seleccionados y explorados en este texto para exponer y expresar un cuerpo a/r/t/grafista que busca comprender y vivir las oportunidades y desafíos de ser artista-docente-investigador y la imbricación entre el arte y la educación democrática como resistencia al discurso reaccionario en la educación.

PALABRAS-CLAVE

Educación democrática; A/r/t/grafista; Arte; Discurso reaccionario.

Sobre a a/r/te² que atravessa uma tese

Neste texto verbo-visual dou ênfase aos elementos estéticos e artísticos que permearam minha pesquisa de doutorado em Educação desenvolvida e que teve como tema a relação entre arte e educação democrática no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais.

A sua criação (do texto) exigiu olhar, selecionar, (re)agrupar, fragmentar, deslocar, (re)organizar, (re)compôr, retirar, trocar, juntar, separar... fotografias, vídeos, frames, desenhos, pintura, registros fotográficos... numa espécie de curadoria; curadoria daquilo que foi possível de ser produzido, além de necessário e desejado durante o percurso do doutorado, mas que reverbera para além deste.

Ao constituí-lo entre o verbal e não verbal, desejo que este texto seja potente para expressar relações entre arte, pesquisa e docência e, assim, fazer pensar e refletir sobre processos de criação no âmbito da pesquisa em Educação e imbricamentos entre arte, educação e democracia.

O material visual sobre o qual me debrucei, nessa curadoria, é composto por parte daquilo que chamei de **lampejos**³, a exemplo das obras da exposição *existiResistir* (2018), realizada pela primeira vez na Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Blumenau. Lampejos estes que, embora tenham antecedido o percurso do doutorado, constituíram o projeto de tese e foram reconfigurados para dar sentido a uma segunda versão da exposição *existiResistir* (2023) que, em outro formato, integrou a tese de doutorado como um recurso estético, inserido nela como elemento pré-textual. Além disso, a exposição também se constituiu em material para a curadoria. Além das obras das duas exposições, o olhar e a seleção também foram sobre os registros fotográficos e em vídeo do processo de criação e da apresentação daquilo que nomeei **defesa-performance**, uma vez que a defesa pública da tese constituiu-se também por meio de elementos da linguagem da performance; ainda, a vídeo-performance gerada a partir da defesa-performance, inserida no documento (tese) como epígrafe do capítulo de análise, também integrou o material da curadoria. Assim, as exposições, os registros da criação e apresentação da defesa-performance e a vídeo-performance geraram dados visuais e audiovisuais, explorados nesse texto para expressar o agir e pensar de um corpo a/r/t/ógrafo que busca viver e compreender imbricamentos entre arte e educação democrática.

Quanto à elaboração da defesa-performance, ela é resultado de um processo colaborativo que se deu entre mim e outros três pesquisadores que possuem formação em dança, sendo que o registro desta criação e da sua apresentação foi realizada sempre por, pelo menos, um dos três colaboradores.

2 Têm-se utilizado a expressão para referir-se às criações dos a/r/tógrafos; o acrônimo a/r/t é adotado para expressar as identidades de artistas-pesquisadores-professores (*artist-researcher-teacher*); assim, a grafia com o acréscimo do “e” é para demarcar tanto essas diferentes identidades que atuam na atividade artográfica, como os processos e os produtos dessa atividade.

3 A expressão nomeia as primeiras criações e reflexões sobre a relação entre arte e educação democrática que se manifestaram para mim por meio de produção em arte, pesquisa em arte/educação, e ações de ensino/extensão desenvolvidos no âmbito acadêmico/profissional nos quais estou inserido.

O resultado da curadoria dos elementos estéticos e artísticos que permearam e integram minha tese de doutorado é uma montagem possível, uma articulação que pareceu viável, mas que não se esgota nela mesma. A proposição foi criar sentidos mais e não apenas transferir aquilo que foi documentado durante a pesquisa e na tese; por isso operei com recortes, fragmentos, sobreposições, repetições, acréscimos... para explicitar a arte que atravessa uma tese e, ao atravessá-la, tenciona o que é produzir conhecimento em Educação.

Mais restritamente, este movimento circunscreve o fazer, o ensinar e o pesquisar arte e com arte de um artista/pesquisador/professor– um a/r/tógrafo. O a/r/tógrafo é o praticante da a/r/tografia, uma forma de ser na educação que tem como ponto fulcral desenvolver inter-relações entre o fazer arte e a produção do conhecimento; a/r/té uma metáfora para o indivíduo que assume temporariamente as identidade se incumbências de artista (*artist*), pesquisador (*researcher*) e professor (*teacher*) (Dias, 2013; Irwin, 2013).

Contexto, movimento e interrupção são expressões que atravessam e articulam texto e imagem neste ensaio. Em contexto reacionário, meu corpo viveu a docência, fez arte e fez pesquisa; posicionou-se diante do avanço do discurso reacionário e de outras ameaças à educação brasileira. Um corpo em movimento para gerar interrupções com arte na educação e, assim, existir e resistir – *existiResistir*.

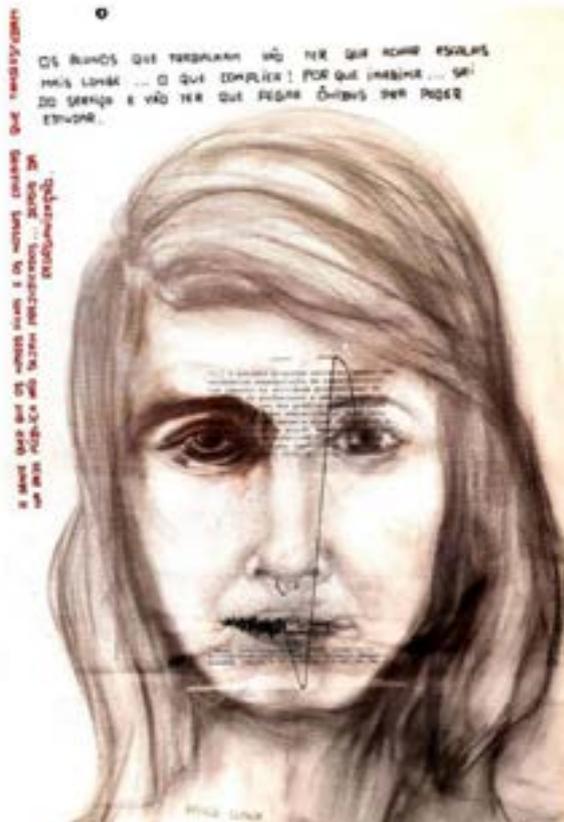
Contexto

No “ciclo do Golpe de Estado de 2016”, iniciado com as chamadas “jornadas de junho de 2013” (Tommaselli, 2016, p. 58), viu-se a escalada do reacionarismo no Brasil e a suspensão de princípios constitucionais e educacionais basilares. Esse contexto explicitou-se, com nitidez, com a imposição de reformas, normatizações e alterações constitucionais e educacionais que atacaram alguns avanços que a educação no País havia logrado. Das medidas, as mais criticadas por pesquisadores foram: a Emenda Constitucional (EC) N° 95 de 15 de dezembro de 2016, conhecida como a “PEC do Fim do Mundo”; a Lei N° 13.365, de 29 de novembro de 2016, que aprovou a privatização do Pré-Sal e do Regime de Partilha; a Lei N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Reforma do Ensino Médio); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CP N° 1, de 5 janeiro de 2021, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em substituição à Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012. Ainda, foi percebida com preocupação a capilaridade que o “discurso reacionário” da organização Escola “sem” Partido (Penna, 2018a, p. 568), pautado na criminalização da atividade docente, alcançou no meio político e sociedade civil.

Nesse período, alguns estados também impuseram medidas que impactariam no modelo de educação ofertado e na vida escolar de muitos/as jovens. Em São Paulo, houve a imposição de um projeto que propunha unilateralmente uma reorganização

das escolas, o que traria impacto sobre a atividade profissional de milhares de professores/as e obrigaria muitos/as jovens a deslocarem-se para escolas mais longe, sem garantia da utilização dos prédios desocupados para outras atividades educacionais; já em Goiás, um projeto tinha por objetivo entregar a gestão das escolas públicas a Organizações Sociais (OSs) (Moraes; Ximenes, 2016).

As medidas impostas ameaçaram e atacam desde o financiamento à concepção político-pedagógica da educação pública no País, acirrando a discussão no campo do direito à Educação no Brasil, perpassando os movimentos do Coletivo de Ocupações dos estudantes secundaristas⁴ e de defesa da educação democrática.



Charles Immianovsky.
Imagem para existir II, 2017.
Desenho e pintura s/tecido, agulha, linha de bordado,
impressão s/lâmina plástica⁶

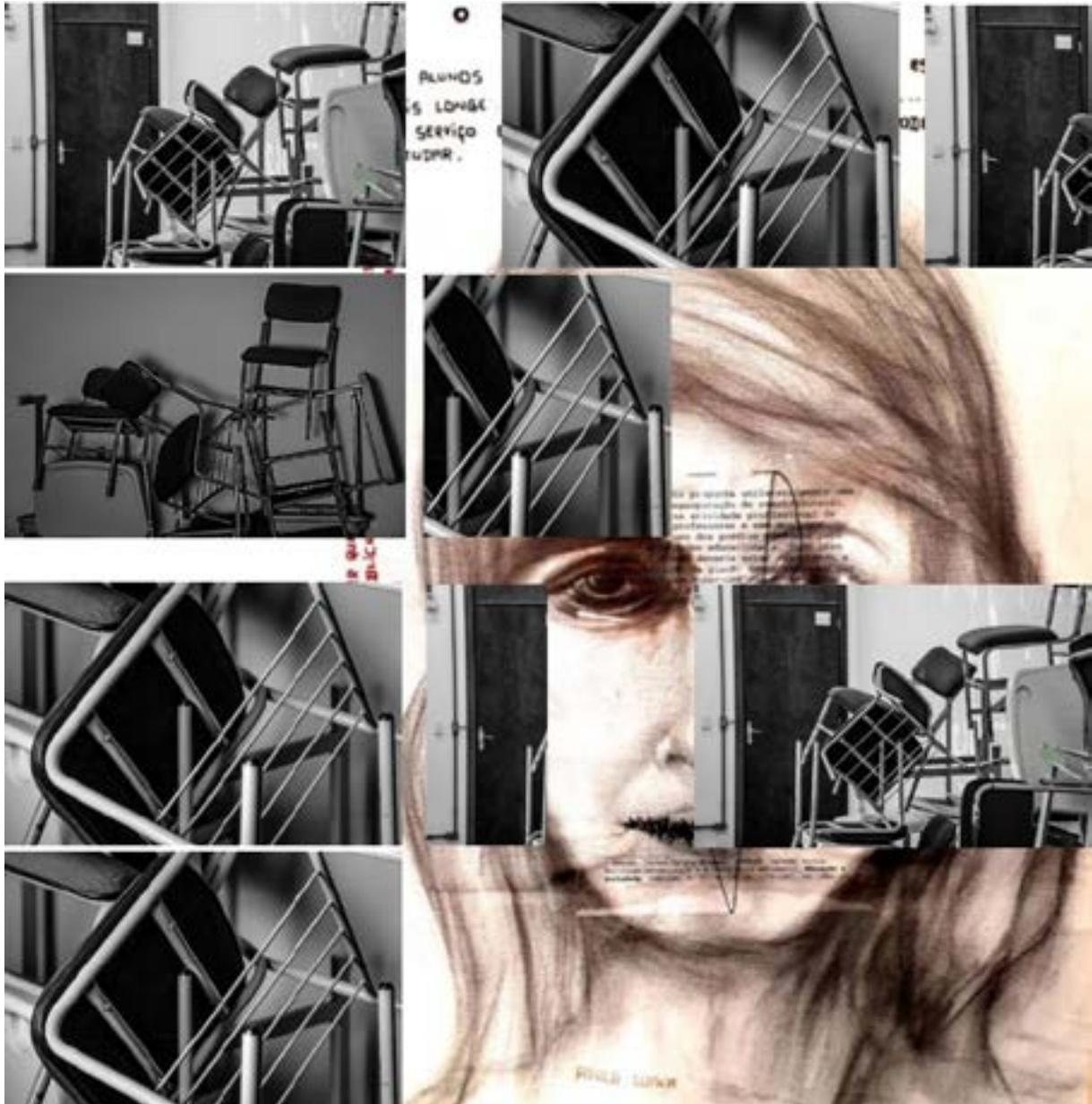


Charles Immianovsky.
Imagem para resistir, 2017.
Reprodução em pintura da litografia
Retrato silencioso (1975) de João Câmara.
Desenho e pintura s/tecido, agulha,
linha de bordado, impressão s/lâmina plástica⁵.

4 As ocupações ocorreram em diversos estados brasileiros, entre novembro de 2015 e outubro de 2016. Foram uma forma que os estudantes utilizaram para denunciar o conjunto de medidas impostas pelos governos e que impactariam o modelo de educação ofertado a eles.

5 Texto impresso na lâmina plástica: Há sentido ideológico e político no projeto “Escola sem Partido”? – “Um sentido autoritário que se afirma na criminalização das concepções de conhecimento histórico e de formação humana que interessam à classe trabalhadora em posicionamento de intolerância e ódio com os movimentos sociais, em particular o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST). Mas também, o ódio aos movimentos de mulheres, de negros e lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros” (Frigotto, 2017, p. 18). A obra integrou a exposição *existiResistir* (2018) e tese de doutorado. Fonte: arquivo do pesquisador.

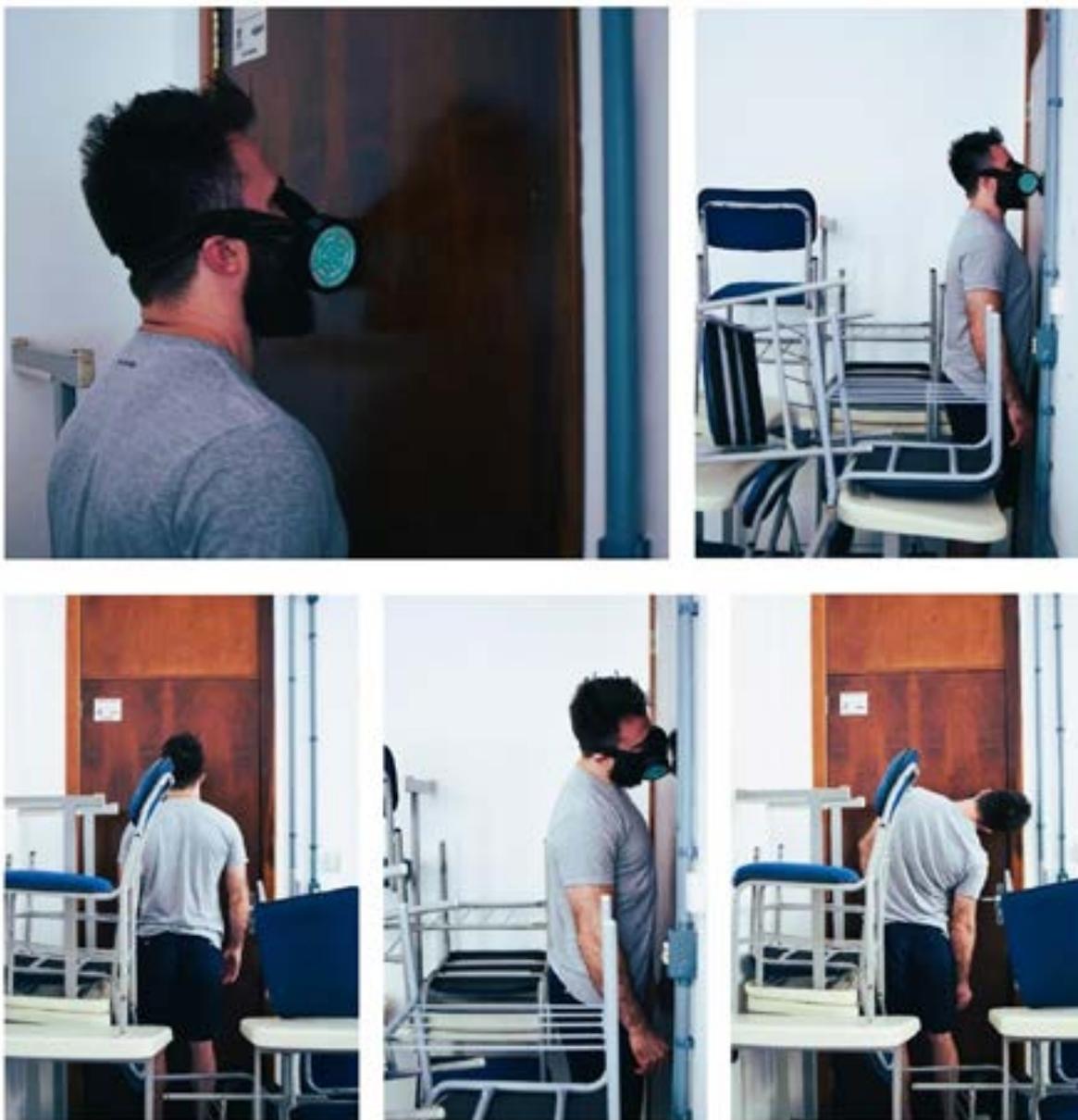
6 Texto impresso na lâmina: “[...] o projeto propunha unilateralmente uma verdadeira mega operação de reestruturação, com impacto na atividade profissional de milhares de professores e sem qualquer garantia do uso



Charles Immianovsky.
De[s]formar II, 2023.
Montagem digital.⁷

dos prédios públicos para outras atividades educacionais. Tudo isso quando o Estado deveria estar discutindo a regulamentação da gestão democrática em sua rede, conforme determina o art. 9º da Lei nº 13.005/2015 – Plano Nacional de Educação.” (Moraes; Ximenes, 2016, p. 1079-1080). A obra integrou a exposição *existiResistir* (2018) e tese de doutorado. Fonte: arquivo do pesquisador.

⁷ Montagem digital a partir de registro fotográfico da obra *Imagem para existir II* (2017) e de três registros fotográficos, de Abner Sanlay Cypriano, do ensaio da defesa-performance *existiResistir: [um] parangolé para a Educação [democrática]*. Fonte: arquivo do pesquisador.



Charles I.
A porta e o professor, 2022 (da série *Problemas 'd' educação*).
Cinco registros fotográficos [digital] – imagens: Fransuê Ribeiro.⁸

Movimento

⁸ O conjunto de fotografias integrou a tese de doutorado. Fonte: arquivo do pesquisador.



Charles Immianovsky. *Movimento I*, 2023.

Quatro registros fotográficos [digital] – imagens: Abner Sanlay Cypriano⁹

⁹ Quatro registros fotográficos do ensaio da defesa-performance *existiResistir: [um] parangolé para a Educação [democrática]*. Fonte: arquivo do pesquisador.



10

10 Três frames da defesa-performance *existiResistir: [um] parangolé para a Educação [democrática]*. Fonte: Abner Sanlay Cypriano. Para assistira defesa-performance acessar o link: <https://youtu.be/ytJLYXPwdHU>.

A defesa da educação democrática tornou-se, para nós pesquisadores (Immianovsky, 2023; Frigotto, 2018; Penna 2018b), um movimento de urgência, enquanto antídoto à Escola “sem” Partido e como bandeira capaz de articular as diferentes lutas pela escola pública. Ela seria uma das formas de lutar contra os efeitos: da imposição da Reforma do Ensino Médio (2017); das alterações constitucionais que afetam o financiamento público em educação; das tentativas de privatização da educação pública; das investidas de poder para criminalizar a atividade docente; das tentativas de legalizar o *homeschooling*...

Por que **educação democrática**?

A relação entre educação e democracia tem uma longa e valiosa história. Pode-se considerar que questões sobre essa relação estiveram entrelaçadas desde a *pólis* ateniense. Contudo, é com o surgimento das sociedades modernas que essa íntima relação explicitou-se e, a escola foi erigida como principal forma de educação. Desde então, as sociedades democráticas trataram de aperfeiçoar os sentidos de educação e democracia e a melhor forma de abordar essa relação; e, a partir daí se pode traçar uma história da educação democrática. Penna (2018b) corrobora, neste ponto, ao afirmar que cabe a cada sociedade (re)discutir os sentidos da educação [democrática] considerando determinado contexto; contudo, segundo o autor, três desses são inegociáveis: a educação democrática combate as diferentes formas de opressão que excluem muitos jovens da escola, valoriza os profissionais da educação e não se reduz à qualificação para o trabalho.

Biesta (2013) por sua vez, corrobora quanto às formas de abordar a relação entre educação e democracia. Para o autor há duas perspectivas bastante influentes e importantes chamadas por ele de “educação *para* a democracia” e “educação *por meio da* democracia” (Biesta, 2013, p. 166, grifos do autor). Embora haja diferenças consideráveis entre as duas perspectivas, ambas expressam certo instrumentalismo na forma de conceber a educação, pois baseiam-se numa abordagem instrumental da educação, em que a função central da escola é concentrar-se na melhor maneira de preparar crianças e jovens para a vida futura em sociedade, salvaguardando a democracia (Biesta, 2013). Claro, ensinar um conjunto de conhecimentos e valores sobre democracia é uma tarefa importante da educação e da escola, contudo Biesta (2018) lembra que responder apenas às exigências da sociedade não é a única função da educação e da escola; para o autor, a tarefa última da educação é ajudar crianças e jovens a estar no mundo, um mundo habitado por outros, um mundo de diferença e de pluralidade. Nesse ponto, como alternativa ao instrumentalismo das perspectivas da educação **para a** democracia e da educação **por meio da** democracia, o autor propõe uma abordagem da educação centrada numa concepção política da subjetividade humana. Nomeei de “educação **na** democracia” (Immianovsky, 202, p. 248, grifo nosso) esta forma alternativa de abordar a relação entre educação e democracia.

O que a perspectiva da educação na democracia busca enfatizar é que educar não é uma questão apenas de aprendizagem, mas de socialização e de subjetivação.

Especialmente, coloca ênfase sobre os modos de subjetivação, propondo uma abordagem que não se baseia em uma verdade absoluta sobre o ser humano. É uma perspectiva que afirma não conhecer em que consiste a humanidade desse ser e que não pensa a educação como a produção de identidades e subjetividades particulares ou que tem por objetivo inserir crianças e jovens em determinada ordem social existente (Biesta, 2013). Essa ênfase numa determinada forma de subjetivação, ancorada numa concepção política da pessoa humana, expressa uma dimensão estética da perspectiva da educação **na** democracia – a interrupção. A interrupção, para Biesta (2018), é a oportunidade de encontrar ou estabelecer uma forma de ser no mundo de modo descentrado, a fim de que sobre espaço para que os outros possam ser também. Lampejos! É justamente essa oportunidade que está na arte. Há paralelos a se traçar com o conceito de “partilha do sensível” de Rancière (2009, p. 15), uma vez que a partilha do sensível refere-se às divisões entre os modos de fazer, os modos de ser e os modos de dizer, ou seja, modos de subjetivação.

Nos estudos de Rancière (1995, p. 7) sobre arte, política e estética, a **interrupção** aparece relacionada ao conceito de partilha do sensível, denotando o processo pelo qual se dá visibilidade à ruptura do mundo sensível e às possibilidades de transformação desse mundo. Aí se expressa uma estética da política e a política da arte, uma forma específica de partilha do sensível, baseada em uma lógica igualitária. É esse modo específico de partilhar o sensível e de subjetivação que interessa a uma forma de vida democrática e que reverbera da perspectiva da educação **na** democracia. É nesse sentido que entendo a **interrupção** como o princípio estético que imbrica arte e educação democrática.

Interrupção



11

11 Dois registros fotográficos do ensaio da defesa-performance *existiResistir: [um] parangolé para a Educação [democrática]*. Fonte: Abner Sanlay Cypriano.



existiResistir¹²

Para alguns,
outros não podem existir,
por isso, para esses outros,
Resistir é necessário,
porque só assim eles podem *existiR*.
A educação? Uma possibilidade, uma oportunidade.
E a escola?
O lugar de praticar essas possibilidades e oportunidades de *existiR*.
E a arte?
Um pulsante *existiResistir*.

12 Charles Immianovsky, 02/02/2023.



13

13 Três frames da defesa-performance *existiResistir: [um] parangolé para a Educação [democrática]*. Fonte: Abner Sanlay Cypriano.

Referências

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIESTA, Gert. **O dever de resistir**: sobre escolas, professores e sociedade. Educação, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/29749>. Acesso em: 10 maio 2022.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Escola "sem" Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. p. 17-34.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A disputa da educação democrática em sociedade antidemocrática. In: PENNA, Fernando de Araujo; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação democrática**: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: LPP/UFRJ, 2018. p. 15-32.

IRWIN, Rita L. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 125-135.

IMMIANOVSKY, Charles. *existiResistir*: arte e educação democrática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em contexto reacionário. 2023. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13488723. Acesso em: 3 jun. 2023.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; XIMENES, Salomão. Políticas educacionais e a resistência estudantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1079-1087, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016171219>

PENNA, Fernando de Araujo. O discurso reacionário de defesa do projeto "Escola sem Partido": analisando o caráter antipolítico e antidemocrático. **Quaestio**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 567-581, dez. 2018a. DOI: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2018v20n3p567-581>

PENNA, Fernando de Araujo. Construindo estratégias para uma luta pela educação democrática em tempos de retrocessos. In: PENNA, Fernando de Araujo; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação democrática**: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: LPP/UFRJ, 2018b. p. 111-130.

RANCIÈRE, Jacques. **Políticas da escrita**. Tradução de Raquel Ramallete et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Neto. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. **Escola sem partido**: indícios de uma educação autoritária. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/166392>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Submissão: 28/01/24
Aprovação: 05/03/24